

Empreendedorismo recupera num clima de incerteza

Dois anos completos após a declaração de pandemia, o empreendedorismo mostra sinais de recuperação, com a criação de novas empresas no primeiro trimestre de 2022 a crescer 30% face ao mesmo período de 2021.

A evolução da demografia empresarial reflete, em certa medida, a confiança que os empresários exprimem através da criação de novos projetos que esperam ver crescer. Nesse sentido, a criação de empresas em Portugal está a mostrar uma dinâmica positiva, embora sem atingir ainda o vigor anterior à pandemia. A estabilização da pandemia traz algum alento às empresas, sobretudo nas atividades que foram mais fustigadas pelas restrições à circulação desde o início de 2020. Em particular, a expectativa do regresso em pleno do turismo nota-se já no crescimento muito significativo de novas empresas de restauração, transporte de passageiros e alojamento de curta duração.

Mas se durante os dois últimos anos foi a pandemia a conduzir muitas das movimentações observadas na demografia e no desempenho das empresas, o conflito na Ucrânia traz uma nova vaga de incerteza e apreensão aos empresários, com a escassez e aumento de preços de algumas matérias-primas, a perturbação de cadeias de abastecimento e os preços significativamente mais elevados da energia, que fazem disparar os custos de operação. Estas alterações dão origem a pressões inflacionistas, um indicador que alcançou em março o valor mais alto dos últimos 28 anos (5,3%), diminuindo o poder de compra dos consumidores, ao mesmo tempo que torna mais previsível o aumento das taxas de juro, dificultando as condições de financiamento das empresas.

Para além dos efeitos que serão transversais a todo o tecido económico, é provável que alguns setores sejam mais afetados, sobretudo os que dependem mais dos custos da energia ou das matérias-primas cujo abastecimento sofreu graves quedas. Como tal, será novamente posta à prova a capacidade de resiliência própria das empresas para enfrentar este novo cenário, ao mesmo tempo que muitos empresários serão movidos a procurar novas oportunidades de negócios mais adaptados à situação.

Os apoios concedidos durante a pandemia criaram condições de sobrevivência a muitas empresas que sofreram os impactos mais fortes. Neste momento, e perante um novo cenário, ganham maior relevância as medidas desenvolvidas pelos decisores políticos, nomeadamente as verbas do Plano de Recuperação e Resiliência. Com a maioria destas verbas a serem canalizadas para o Estado, veremos até que ponto a modernização do próprio Estado terá efeitos numa dinâmica positiva no universo empresarial. Estas dinâmicas serão visíveis nas tendências demográficas das empresas durante os próximos meses, na criação de empresas e no seu perfil setorial, mas também na evolução de encerramentos e insolvências, com ambos os indicadores a manterem ainda valores inferiores aos pré-pandemia, mas com os encerramentos a mostrarem no primeiro trimestre deste ano um crescimento de 1,3% face ao mesmo período de 2021.

Constituição de novas empresas com forte crescimento de 30% no 1º trimestre

No primeiro trimestre de 2022 nasceram em Portugal 13 628 novas empresas, o que corresponde a um crescimento de 30% face ao mesmo período de 2021.

Este valor mostra de forma cada vez mais clara uma trajetória de recuperação neste indicador, com março a ser o 6º mês consecutivo a registar crescimento na constituição de empresas.

Embora a recuperação se revele consistente, os nascimentos de novas empresas estão ainda 15% abaixo em relação ao mesmo período de 2019, o último ano anterior à pandemia.

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
(acumulado jan-mar)

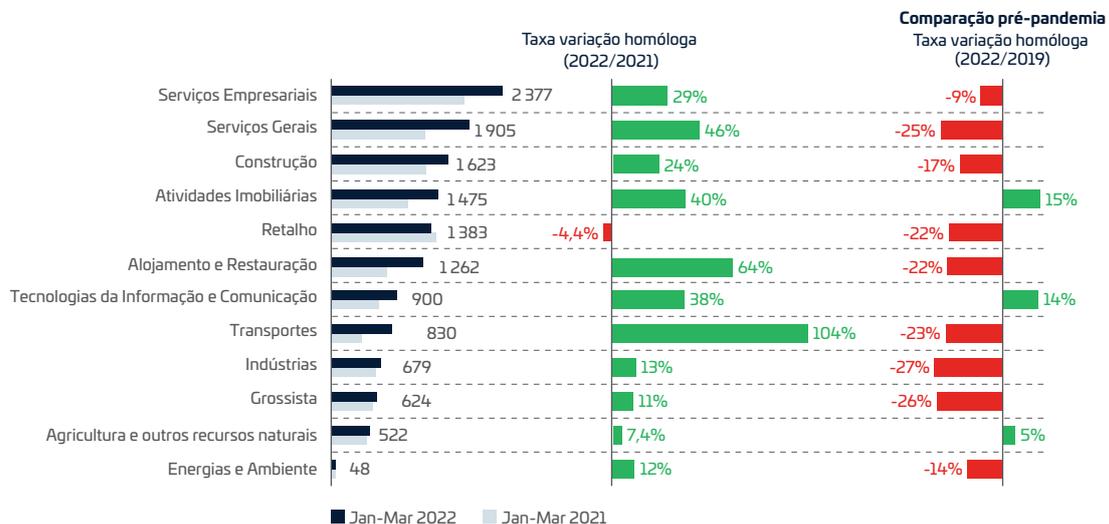


Dinâmica empreendedora é transversal aos setores de atividade

Praticamente todos os setores registam um crescimento na criação de novas empresas face ao período homólogo. Entre eles, merecem destaque os Serviços Gerais com mais 604 constituições do que no primeiro trimestre de 2021 (+46%), os Serviços Empresariais (+540 constituições, +29%), o Alojamento e Restauração (+493 constituições, +64%), os Transportes (+423 constituições, +104%) e as Atividades Imobiliárias (+418 constituições, +40%).

O Retailho é o único setor a registar uma descida nos nascimentos face a 2021, com 1 383 novas empresas, menos 4,4% que no período homólogo, uma queda que fica a dever-se à descida dos nascimentos no subsetor 'Retailho de Têxtil e Moda'. Embora na generalidade do tecido empresarial a criação de novas empresas esteja ainda atrás do mesmo período do último ano anterior à pandemia (2019), há 3 setores que já superam o registo desse ano: Atividades Imobiliárias, Tecnologias de informação e comunicação e Agricultura e outros recursos naturais, com crescimentos de 15%, 14% e 5%, respetivamente.

CONSTITUIÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE
(acumulado Jan-Mar)



Atividades mais atingidas pela pandemia recuperam empreendedorismo

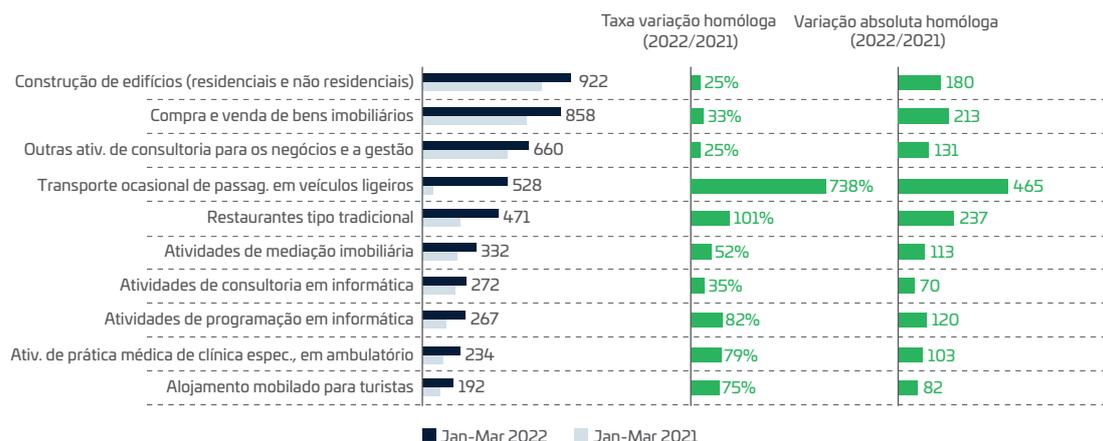
35% do total das empresas criadas no primeiro trimestre estão concentrados em 10 subsetores, que correspondem a mais de metade do crescimento neste indicador.

Algumas das atividades em que o empreendedorismo foi mais atingido pelas restrições impostas no combate à pandemia recuperam de forma muito significativa no primeiro trimestre. O ‘Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros’ regista o maior crescimento, com 528 novas empresas, multiplicando por mais de 8 as constituições no período homólogo de 2021. A restauração mostra agora também uma forte recuperação, duplicando o número de novas empresas face ao período homólogo, enquanto as novas empresas de ‘Alojamento mobilado para turistas’ crescem 75%.

Também em destaque pela forte dinâmica empreendedora estão as atividades ligadas ao imobiliário, como a ‘Compra e venda de bens imobiliários’ e as ‘Atividades de mediação imobiliária’ e, nas Tecnologias da informação e comunicação, as ‘Atividades de programação informática’ e as ‘Atividades de consultoria em informática’, que mantêm a tendência de crescimento que já se observava em 2021.

Em sentido oposto, a constituição de empresas de ‘Comércio a retalho de vestuário para adultos em estabelecimentos especializados’ caiu mais de metade, enquanto o ‘Comércio a retalho por correspondência ou via Internet’ recuou ligeiramente, depois do forte crescimento ocorrido durante a pandemia.

SUBSETORES COM MAIORES CRESCIMENTOS NAS CONSTITUIÇÕES
(acumulado Jan-Mar)



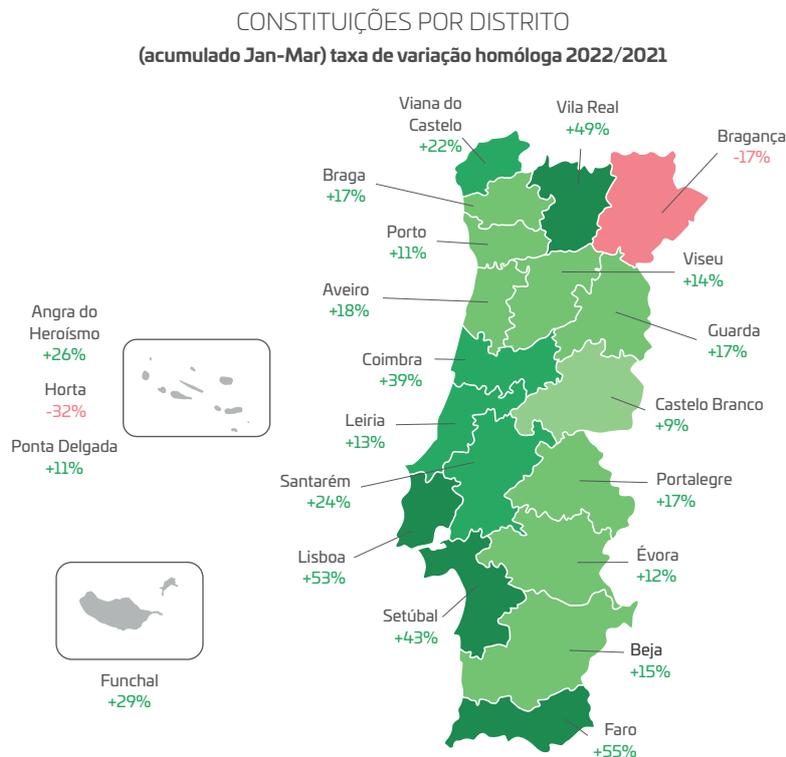
Clara dinâmica na criação de empresas de norte a sul

A nível distrital, é também clara a recuperação generalizada da atividade empreendedora. O litoral, que foi a zona mais afetada na pandemia, é agora onde se verificam os maiores crescimentos na criação de novas empresas, com destaque para a Área Metropolitana de Lisboa, que registou um aumento superior a 50%.

O distrito de Lisboa representa metade do total na subida dos nascimentos de empresas, fortemente impulsionada pela criação de empresas de serviços de apoio às empresas e pela explosão das empresas de ‘Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros’. Nos primeiros 3 meses de 2022, só neste subsector foram constituídas 301 empresas no distrito de Lisboa, representando quase 60% do total de constituições destas e empresas em todo o país.

A Madeira é a única região onde a criação de empresas supera o mesmo período antes da pandemia (2019), com 421 novas empresas que correspondem a um crescimento de 20%.

Os distritos de Bragança e da Horta são os únicos com valores inferiores a 2021, mas com pouco significado.



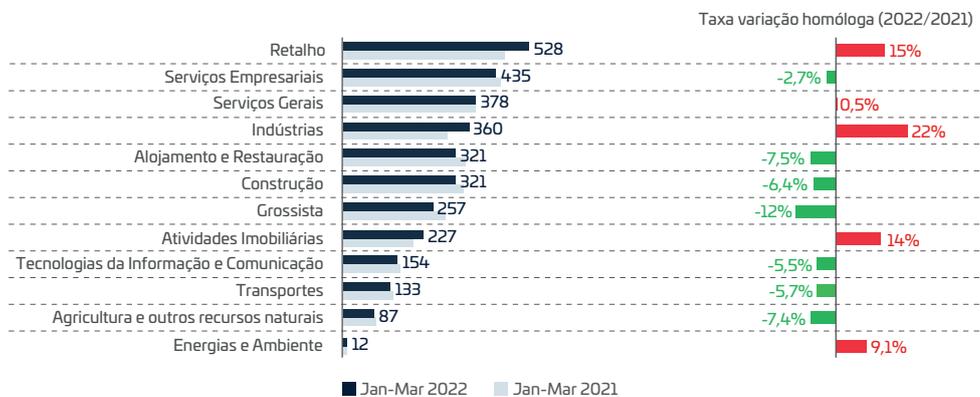
Encerramentos crescem ligeiramente, insolvências mantêm descida

Durante largos períodos dos últimos 2 anos, os encerramentos e as insolvências recuaram face aos valores que registavam antes da pandemia. Várias razões foram apontadas para esse comportamento, desde os apoios à tesouraria e ao layoff, às moratórias no crédito. Os encerramentos mantêm-se bastante abaixo do período antes da pandemia, mas o primeiro trimestre deste ano regista um crescimento de 1,3% face ao mesmo período de 2021, que correspondem ao fim da atividade de 3 213 empresas. Apesar de ser um crescimento muito ligeiro, alguns setores mostram já subidas de dois dígitos, como são os casos do Retalho, Indústrias e Atividades Imobiliárias, que crescem 15%, 22% e 14%, respetivamente. Indústrias e Atividades Imobiliárias já superaram os valores de 2019, antes da pandemia.

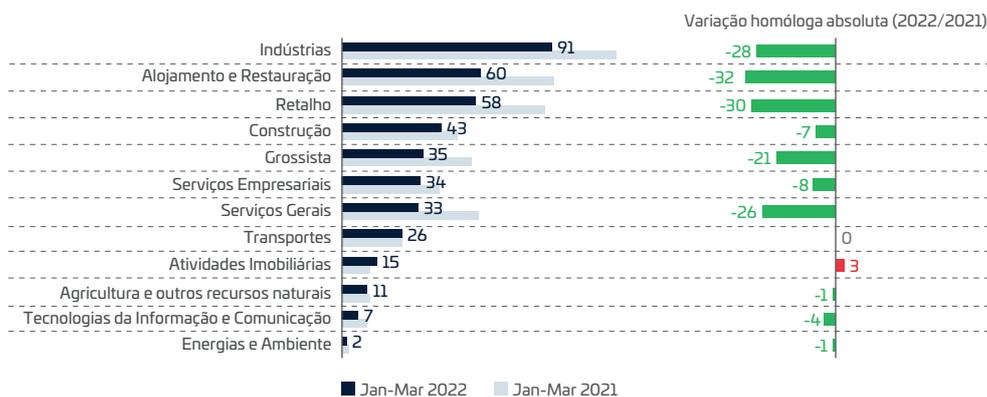
Ao contrário dos encerramentos, as insolvências mantêm a descida que iniciaram logo desde o início da pandemia, uma tendência transversal a praticamente todos os setores. No primeiro trimestre de 2022, 415 empresas iniciaram um processo de insolvência, valor que representa uma descida 27% face a 2021 e que corresponde a menos 155 novos processos. Indústrias, Alojamento e restauração e Retalho são os setores com maior número de insolvências, mas são também aqueles em que este indicador mostra uma maior queda face ao período homólogo.

ENCERRAMENTOS E INSOLVÊNCIAS

Encerramentos por setor de atividade (acumulado Jan-Mar)



Processos de insolvência por setor de atividade (acumulado Jan-Mar)



INFORMA
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e Informa. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.